

História da Vida

Por: Péricles de Almeida

Ao Tio Antônio, devoto de Santo Antônio

Cumprindo a tradição religiosa que meu avô, meu bisavô e meu trisavô trouxeram da Itália e, sabe-se lá, de quantos antepassados que por lá viveram, meu tio Antônio Cescon, senhor de suas noventa e sete primaveras, todas elas dedicadas à sua devoção a Santo Antônio, deixa, a pé e a só, sua residência no Jardim Soares, sobe a inclinada rua Francisco Glicério e dirige-se à Matriz Nossa Senhora da Penha para assistir à cantata de natal. Como não houve a apresentação artística e sem informação alguma, saudosista como é, para recordar o que fazia quando aluno do Grupo Escolar Dr. Júlio Mesquita, sobe degrau por degrau

a íngreme Ladeira São João, mais conhecida como morro do padre. Sentase num banco da avenida dos biris e se põe a contemplar o bairro do Cubatão, origem de nossa Itapira e palco de tantas histórias vividas.

Simultaneamente, eu, em casa, recebo um telefonema de minha esposa Mirandiva, que se encontrava na igreja de Santo Antônio, dando conta de que lá, logo mais, ocorreria uma cantata natalina. Confesso que fiquei dividido entre o meu hábito de caminhar naquele horário e a programação artístico religiosa de logo mais. Optei pelo canto; porém, algo me dizia que deveria dar, ao menos, uma volta simbólica ao redor do parque. Para tão curta caminhada o tempo era suficiente. Lá, encontro-me com o meu tio e convido-o para completar comigo a única volta programada. Ele me diz: -Acabei de

chegar de casa e subir a Ladeira São João. Acho que considerando meus noventa e sete anos, ainda estou em boa forma.

Contou-me a razão de estar ali e informei-o da cantata que logo mais ocorreria na igreja de Santo Antônio. Não deu outra, minutos depois, lá estava ele, assistindo, do início ao fim, a magnífica apresentação.

A tradição da família estava garantida e eu, de minha parte, fico a me perguntar o que está por trás dessas coincidências todas, dessa história de devoção, fé e religiosidade em que eu e minha esposa, sem que nada soubéssemos, servimos como mensageiros.

Parabéns, tio Antônio por esse seu admirável exemplo de vida de que tanto necessitamos.

Pastoral da Comunicação

A igreja existe para evangelizar. Em meio às alegrias e esperanças, tristezas e angústias do ser humano de cada tempo, notadamente dos que sofrem, ela anuncia, por palavras e ações, Jesus Cristo, 'Caminho, Verdade e Vida'. Ele enche nossos corações e nos impele a evangelizar: 'Hoje, como outrora, ele nos envia pelas estradas do mundo para proclamar o seu evangelho a todos os povos da terra (cf. Mt. 28,19). [...]'¹

A Pascom estrutura-se a partir dos documentos da Igreja, dos estudos e pesquisas na área da comunicação e das práticas comunicativas vividas e experienciadas pelas comunidades e grupos, convertendo-se em um eixo transversal de todas as pastorais da Igreja. Para que a comunicação encontre espaços para anunciar a todos a Boa-Nova de Jesus Cristo, é necessário que a Pascom ocupe um

lugar específico de atuação na vida eclesial, que lhe permita irradiar as ações próprias do campo da comunicação com sentido pastoral. A expressão 'Pastoral da Comunicação' nasce da conjunção de duas realidades que interagem reciprocamente: Comunicação e Pastoral.

O universo da comunicação abrange as distintas dimensões da realidade humana, enquanto o universo da pastoral envolve a dimensão socioeclesial, relacionada aos diferentes ambientes da Igreja em sua missão de evangelizar.²⁴⁴

As ações comunicativas da Pascom ganham sentido na medida em que colaboram com a ação evangelizadora da Igreja, pois 'a evangelização, anúncio do Reino, é comunicação'. Contudo, não se pode reduzir essa

pastoral aos meios de comunicação, pois ela é um elemento articulador da vida e das relações comunitárias. Ela favorece o cultivo do ser humano enquanto pessoa que comunica valores, vivenciados a partir da Palavra de Deus e da Eucaristia, pois o anúncio sempre deve ser acompanhado pelo testemunho: 'O que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que contemplamos, e o que nossas mãos apalpamos que estejais em comunhão conosco'.²⁴⁷



Fonte: Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil nº 1, 244 e 247

Aconteceu - Fotos: Cantata de Natal



CALHAS JHP Hugo Pelegrini
FONE: 3863-4751
CALHAS - RUFOS - CONDUTORES - COIFAS
www.calhasjhp.com.br
AVENIDA DOS ITALIANOS, 846

MATHEL FONE: (19) 3813-2995
HIDRÁULICA E ELÉTRICA
Materiais Elétricos e Hidráulicos
Ferragens e Ferramentas - Tintas e Vernizes
Artigos para Marceneiros
RUA DA PENHA, 546 - ITAPIRA/SP

Porque me Procurais?

Por Márcio Padilha

- Porque me procurais?
- Não sabeis que eu devo estar naquilo que é de meu Pai? (Lc 02, 41-51)

Como seria magnífico se os Jovens de hoje tivessem essa mesma atitude de Jesus. 'Estar na Casa do Pai', estar na igreja procurando o encontro pessoal com Deus, procurando ser Igreja. As famílias seriam mais felizes, pois saberiam que seus filhos estão no bom caminho... Pais e Mães não teriam tanta preocupação com seus filhos. Pois poderão ter a certeza que estão no caminho certo, a caminho de Jesus.

Isso acontecerá quando fizermos de nosso Lar a verdadeira catequese, onde após batizar nossos filhos, onde se tornam filhos de Deus, devemos levá-los ainda pequenos para participar da Santa Missa, ingressá-los na idade adequada na catequese de preparação para a 1ª Eucaristia. (Catequese Infantil)

Na sequência seguir na Catequese de Confirmação (Crisma), ingressar num grupo de Jovens (1ª Pastoral de um Jovem - PJ - Pastoral da Juventude)

Incentivá-los à leitura diária da palavra de Deus, rezar o terço, amar e respeitar seus Pais e ao próximo também. Os Pais que incentivam seus filhos seguir neste encontro com Jesus certamente seguirão num futuro feliz e sem

preocupações com seus filhos. Jesus o Caminho mais Certo a seguir. Quanta alegria ouvir dos Filhos: -'Estou buscando a Deus'. [...]

Por tudo podemos pensar!
- 'Será que a vida têm um manual?'



Ao seguir-mos a palavra de Deus, podemos nos deparar com um verdadeiro e único 'manual da Vida', este podemos chamá-lo de: Bíblia.

Mas que muitas vezes a deixamos de lado, enfeitando armários, estantes,..., este é a Biblioteca de livros que sim deveríamos ler muitas vezes, mas não basta somente ler, temos que aplicar em nossas vidas os conhecimentos nela contidos.

Para isso devemos fazer nossas orações diárias, buscar na intimidade com Deus, participar da Eucaristia, procurar viver os sacramentos da Igreja, Reconciliação com Deus por meio da Confissão, Perdoar e pedir perdão ao próximo, quando se faz necessário.

Para ilustrar aqui uma comparação: Ler a Bíblia e não colocar em prática seus ensinamentos é a mesma coisa que um aluno, assistir as aulas, ler os livros, receber o diploma, mas quando se formar, não colocar em prática tudo aquilo que aprendeu.

Nada vai valer... O Aluno, precisa do professor para tirar suas dúvidas, mas dúvidas essas que podem ser sanadas somente com palavras.

Nós temos o maior de todos os Mestres, Jesus. A oração diária nos leva a Ele, e n'Ele podemos sanar nossas dúvidas, nossos anseios, podemos seguir o caminho, caminho esse de Cristo.

Não devemos ser Cristãos somente na teoria.

Na Escola o aluno dedicado e persistente garante o Diploma, mas muitas vezes não o emprego.

Na vida o Cristão dedicado e persistente, nas coisas de Deus, esse pode ter a certeza da vida eterna!.

Aconteceu - Fotos: Noite Festiva



Aconteceu - Fotos: Missa de Natal



Cerâmica Formigari

Eletrônica e Antenas SETTI
Consertos de equipamentos eletrônicos em geral
Venda e instalação de antenas - Revendedor SKY
Rua Alfredo Pujol, 423 - centro - Fone 3863-3802



Expresso de Santo Antônio

'Que Fizeste do Teu Irmão?'

Já não escravos, mas Irmãos (Mensagem do Papa ao XLVIII Dia Mundial da Paz)

1. No início dum novo ano, que acolhemos como uma graça e um dom de Deus para a humanidade, desejo dirigir, a cada homem e mulher, bem como a todos os povos e nações do mundo, aos chefes de Estado e de Governo e aos responsáveis das várias religiões, os meus ardentes votos de paz, que acompanho com a minha oração a fim de que cessem as guerras, os conflitos e os inúmeros sofrimentos provocados quer pela mão do homem quer por velhas e novas epidemias e pelos efeitos devastadores das calamidades naturais. Rezo de modo particular para que, respondendo à nossa vocação comum de colaborar com Deus e com todas as pessoas de boa vontade para a promoção da concórdia e da paz no mundo, saibamos resistir à tentação de nos comportarmos de forma não digna da nossa humanidade.

Já, na minha mensagem para o 1º de Janeiro passado, fazia notar que «o anseio dum vida plena (...) contém uma aspiração irreprimível de fraternidade, impelindo à comunhão com os outros, em quem não encontramos inimigos ou concorrentes, mas irmãos que devemos acolher e abraçar».[1] Sendo o homem um ser relacional, destinado a realizar-se no contexto de relações interpessoais inspiradas pela justiça e a caridade, é fundamental para o seu desenvolvimento que sejam reconhecidas e respeitadas a sua dignidade, liberdade e autonomia. Infelizmente, o flagelo generalizado da exploração do homem pelo homem fere gravemente a vida de comunhão e a vocação a tecer relações interpessoais marcadas pelo respeito, a justiça e a caridade. Tal fenómeno abominável, que leva a espezinhar os direitos fundamentais do outro e a aniquilar a sua liberdade e dignidade, assume múltiplas formas sobre as quais desejo determe, brevemente, para que, à luz da Palavra de Deus, possamos

considerar todos os homens, «já não escravos, mas irmãos».

À escuta do projecto de Deus para a humanidade

2. O tema, que escolhi para esta mensagem, inspira-se na Carta de São Paulo a Filémon; nela, o Apóstolo pede ao seu colaborador para acolher Onésimo, que antes era escravo do próprio Filémon mas agora tornou-se cristão, merecendo por isso mesmo, segundo Paulo, ser considerado um irmão. Escreve o Apóstolo dos gentios: «Ele foi afastado por breve tempo, a fim de que o recebas para sempre, não já como escravo, mas muito mais do que um escravo, como irmão querido» (Flm 15-16).



Tornando-se cristão, Onésimo passou a ser irmão de Filémon. Deste modo, a conversão a Cristo, o início dum vida de discipulado em Cristo constitui um novo nascimento (cf. 2 Cor 5, 17; 1 Ped 1, 3), que regenera a fraternidade como vínculo fundante da vida familiar e alicerça da vida social.

Lemos, no livro do Génesis (cf. 1, 27-28), que Deus criou o ser humano como homem e mulher e abençoou-os para que crescessem e se multiplicassem: a Adão e Eva, fê-los pais, que, no cumprimento da bênção de Deus para ser fecundos e multiplicar-se, geraram a primeira fraternidade: a de Caim e Abel. Saídos do mesmo ventre, Caim e Abel são irmãos e, por isso, têm a mesma origem, natureza e dignidade de seus pais, criados à imagem e semelhança de Deus.

Mas, apesar de os irmãos estarem ligados por nascimento e possuírem a mesma natureza e a mesma dignidade, a fraternidade exprime também a multiplicidade e a diferença que existe entre eles. Por conseguinte, como irmãos e irmãs, todas as pessoas estão, por natureza, relacionadas umas com as outras, cada qual com a própria especificidade e todas partilhando a mesma origem, natureza e dignidade. Em virtude disso, a fraternidade constitui a rede de relações fundamentais para a construção da família humana criada por Deus.

Infelizmente, entre a primeira criação narrada no livro do Génesis e o novo nascimento em Cristo – que torna, os crentes, irmãos e irmãs do «primogénito de muitos irmãos» (Rom 8, 29) –, existe a realidade negativa do pecado, que interrompe tantas vezes a nossa fraternidade de criaturas e deforma continuamente a beleza e nobreza de sermos irmãos e irmãs da mesma família humana. Caim não só não suporta o seu irmão Abel, mas mata-o por inveja, cometendo o primeiro fratricídio. «O assassinato de Abel por Caim atesta, tragicamente, a rejeição radical da vocação a ser irmãos. A sua história (cf. Gen 4, 1-16) põe em evidência o difícil dever, a que todos os homens são chamados, de viver juntos, cuidando uns dos outros».[2]

Também na história da família de Noé e seus filhos (cf. Gen 9, 18-27), é a falta de piedade de Cam para com seu pai, Noé, que impele este a amaldiçoar o filho irreverente e a abençoar os outros que o tinham honrado, dando assim lugar a uma desigualdade entre irmãos nascidos do mesmo ventre.

Vide Texto Completo em:

Fonte:

<http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/events/event.dir.html/content/vaticanevents/pt/2014/12/10/messaggiopace2015.html>

Dízimo e Oferta Hoje

Dízimo – Quem deve dar?

São Necessárias duas condições básicas para ser dizimista: Fé e Renda.

Sem a dimensão da fé, o Dízimo não tem sentido, seria apenas dinheiro, e Deus não está interessado no dinheiro de ninguém.

Para assumir o Dízimo é necessário também ter renda, caso contrário, não tenho condições de dar o Dízimo. Quem não tem renda está liberado do Dízimo.

Enfim, todas as pessoas que tenham fé e renda devem assumir o Dízimo. Inclusive os membros ativos da Igreja, isto é, aquelas pessoas que dedicam grande parte do tempo exercendo um trabalho pastoral devem ser os primeiros a participar, deixando o testemunho para os demais membros

da comunidade.

No trecho do Evangelho (Mt 17,24-27), Jesus mostra que está dispensado de pagar o imposto do templo, mas mesmo dispensado, não se isenta, e para não escandalizar fala para Pedro ir pescar, isto é, trabalhar, exercer sua profissão, e assim conseguir o dinheiro para pagar o imposto.

Se Jesus, aquele que deu o maior dos Dízimos, Sua própria Vida, para não escandalizar pagou o imposto do templo, será que alguém pode dizer-se isento do Dízimo?

Fonte: Livro: Dízimo e Oferta Hoje De Artur Jorge

SSVP - Vicentinos

Vicentinos

A Conferência São Vicente de Paulo pertencente à Paróquia Santo Antônio, vem agradecer a todos que colaboraram com a doação de alimentos para a confecção das cestas básicas que são distribuídas para as famílias mais necessitadas, que são atendidas pela conferência.

Neste mês de Dezembro foram recebidos 650kg de alimentos, que foram distribuídos para as 21 famílias atendidas, totalizando 60 pessoas atendidas pela conferência.

'Que Deus abençoe a todos os nossos irmãos que nos ajudam todos os meses a realizar esta missão'.

Por Waldete Mota Vieira Olbi

Ore Por Mim!!!

Por Márcio Padilha

Certa vez os Discípulos de Jesus pediram-no: - 'Mestre ensina-nos a Rezar.'

Jesus, então ensinou-lhes a oração do Pai-Nosso.

Todos devemos rezar sempre, buscar estar na intimidade com Cristo.

Muitas vezes nós pedimos aos Sacerdotes: -'Padre reze por mim...' muitas vezes nos separamos com mais bela resposta: -'Sim Filho(a), Rezo por ti, mas reze por mim também!'.

Com esta colocação que muitas vezes ouvimos, mas acabamos não nos atentando às palavras para nós são proferidas: -'Reze por mim Também!'.

Quando passamos a rezar pelas

pessoas, colocamos em prática um dos ensinamentos de Cristo: - 'Ame seu próximo como a Ti mesmo'.

Não importa se a pessoa está próxima ou distante, é necessário rezar-mos um pelo outro. Assim também dividimos o Pão da Oração.



Quando rezamos pelas pessoas, deixamos de ser egoístas, passamos a buscar também a felicidade do próximo, buscamos cada vez mais pessoas onde oramos por elas, para que recebam as Bênçãos de Deus.

'Reze por mim, que estarei rezando por você!'.

Rezar pelas pessoas, encontramos a alegria, aprendemos a Amar cada vez mais as pessoas ao nosso meio, aprendemos a perdoar um irmão, cultivamos o Amor de Cristo.

A oração contínua pelos irmãos nos aproxima de Deus.

Podemos chegar ao Apêndice da oração, como o Apóstolo Paulo viveu: - 'Não sou eu que vivo!, é Cristo que vive em mim.'

Avisos

Férias Pe Tarlei
de 05 a 17 de Janeiro de 2015

Algum Aviso da paróquia?

Expediente

O jornal Expresso de Santo Antônio é uma publicação gratuita e de distribuição interna da Paróquia Santo Antônio de Itapira (SP) - Rua Ribeiro de Barros nº 272

Diretor: Padre Tarlei Navarro - Organização e editoração: PASCOM

Tiragem: 700 exemplares - Impressão: JOGRAF - Artes Gráficas - (19) 3843-4260

ÓTICA
Mais+Visão
A ÓTICA DO ANDRÉ

Avenida Brasília, 149 - Fone 3813.4155

Serralheria e Marcenaria
São Miguel Arcanjo

Fabricação e reforma de portões, grades, móveis escolares. Serviços e reparos em geral. Fabricação de brinquedos para playground.

Fone: (19) 3863-3935 - Cel: (19) 9788-1257

R. Fabricia Clarice de Oliveira Riboldi - www.serralheriasaomiguelarcanjo.com